



"Bananas de Jedi", 2012
Acrílico, esmalte sintético, tinta da Índia, verniz, cola de madeira e marcador de tâmara sobre tela. 100 x 80 cm

NUNO VIEGAS

Nascido em 1977, Almeida.
Finalista do Curso de Artes Plásticas - Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Período de estudos de 3 meses na Statens Kunst Akademi-Oslo, pelo programa Sócrates/Erasmus.

Exposições Individuais:

2011 "A de Animal", Arte Periférica, Lisboa | "Parafernália", Arte Periférica, Lisboa **2010** "O Naufrago", Teatro Municipal da Guarda **2009** "Temor e tremor", Arte Periférica, Lisboa **2008** "A nuvem nódoa", Arte Periférica, Lisboa **2007** Pintura, Arte Periférica, Lisboa **2006** "O precipitado", Arte Periférica, Lisboa **2004** "A tinta envenenada", Centro Cultural de Cascais, Cascais **2003** "Lava", Arte Periférica, Lisboa **2002** "Captura", Arte Periférica, Lisboa

Exposições Colectivas:

2012 "Tornado, Digital Zero ArtShow"- Galeria da Biblioteca | Municipal Rocha Peixoto, Póvoa de Varzim | "Signos de fronteira: propostas visuais de novos artistas"- Exposição itinerante: Valladolid, León, Salamanca e TMG Guarda | Rulote, instalação no jardim da Gulbenkian integrada no Programa Próximo Futuro, Lisboa | "Génesis" - Museu de Arte Contemporânea de Elvas, Elvas **2011** Arte Lisboa - Stand Galeria Arte Periférica, Centro de Congressos de Lisboa **2010** Arte Lisboa - Stand Galeria Arte Periférica, Centro de Congressos de Lisboa **2009** ArteLisboa - Stand Galeria Arte Periférica, Lisboa **2008** ArteLisboa - Stand Galeria Arte Periférica, Lisboa **2007** ArteLisboa - Stand Galeria Arte Periférica, Lisboa **2006** ArteLisboa - Stand Galeria Arte Periférica, Lisboa **2005** ARCO'05 - Stand Arte Periférica, Madrid **2004** ARCO'04 - Stand Arte Periférica, Madrid **2003** ArteLisboa, Feira Internacional de Lisboa, Stand Arte Periférica, Lisboa | ARCO'03 - Stand Arte Periférica, Madrid | Exposição de Finalistas do prémio CELPA - Vieira da Silva, Fundação Arpad-Székely/Vieira da Silva, Lisboa **2002** Arte Lisboa - Stand Arte Periférica, Lisboa

Ilustrações:

2005 Ilustração da revista Colóquio Letras da Fundação Calouste Gulbenkian

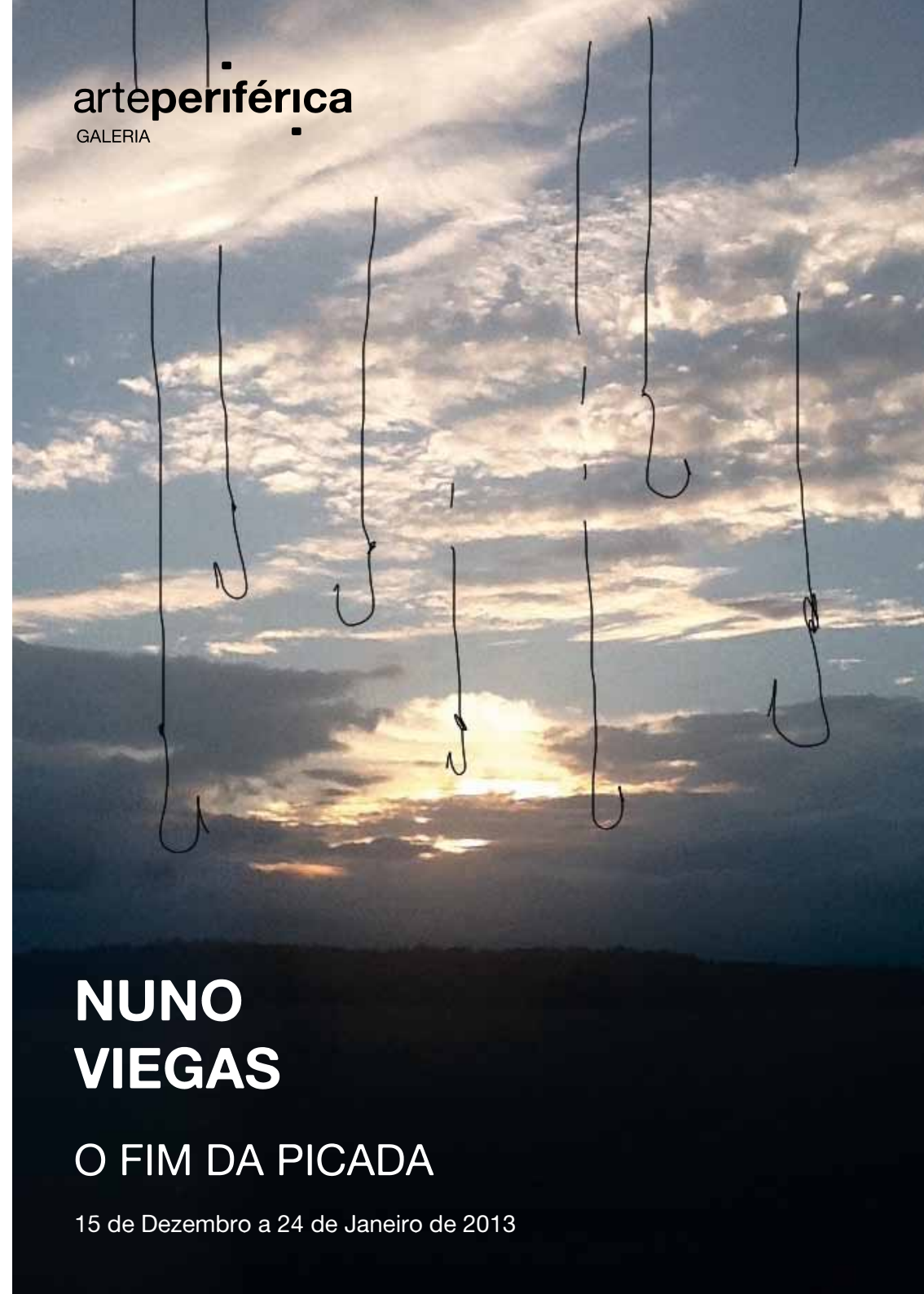
Colecções:

PLMJ - Sociedade de Advogados
Museu de Elvas, Colecção António Cachola



"A coroa do índio" 2012
Acrílico, esmalte sintético, cola de madeira, tinta da Índia, marcador de tâmara e lápis de cor sobre tela. 80 x 60 cm

Capa: "Procuro encontrar a porta certa aberta", técnica mista, 25 x 25 cm



arteperiférica

GALERIA

NUNO VIEGAS

O FIM DA PICADA

15 de Dezembro a 24 de Janeiro de 2013

arteperiférica

GALERIA

Centro Cultural de Belém, Loja 3, 1449-003 Lisboa

Tel.: 213 617 100 Fax: 213 617 101

ap@arteperiferica.pt www.arteperiferica.pt

Todos os dias das 10h às 20h



“O planeta do ET” 2012
Acrílico, esmalte sintético, tinta da índia, cola de madeira, marcador de têmpera e lápis de cor sobre tela. 80 x 60 cm



“O último mergulho” 2012
Acrílico, esmalte sintético, tinta da índia, cola de madeira, marcador de têmpera e lápis de cor sobre tela. 100 x 80 cm



“A peruca marinha” 2012
Acrílico, esmalte sintético, tinta da índia, verniz, cola de madeira, marcador de têmpera e lápis de cor sobre tela. 80 x 60 cm



“A expectativa plantada” 2012
Acrílico, esmalte sintético, cola de madeira, tinta da índia, tinta preta, marcador de têmpera e lápis de cor sobre tela. 80 x 60 cm



“A linguagem das ostras” 2012
Acrílico, esmalte sintético, cola de madeira, verniz, tinta da índia, marcador de têmpera e lápis de cor sobre tela. 100 x 80 cm



“Entrelaçados” 2012
Acrílico, esmalte sintético, tinta da índia, verniz, cola de madeira, marcador de têmpera e lápis de cor sobre tela. 100 x 60 cm

A ficção sobre o fim é também uma especulação sobre o princípio.

Num mundo que caminha para o colapso de sentido, o absurdo surge como um anticorpo, comutando e multiplicando os sentidos numa ordem que não mais obedece a programas ou objectivos, apropriando-se da amplitude da contradição, emancipando-se da forma funcional, aceitando a vertigem, a deriva, o desvio do território partilhado da comunicação, deslocando-se para a charneira onde o possível se confunde com o impossível, o nó onde o fio da meada se revolve e redirecciona, o não-lugar potenciado pelo informe onde as imagens transitam.

Onde a ideia acaba, o absurdo promete ilhas, continentes, constelações de sinapses e tal como menos com menos dá mais, é um caos sobre o caos que pacifica.